

Roriz quer terminar as obras de seu governo

O governador Joaquim Roriz convocou, ontem, os membros da bancada da situação na Câmara Legislativa para ratificar seu desejo de permanecer no cargo até o final do mandato. Segundo o deputado Manoel de Andrade (PP), o governador pediu o empenho de todos e disse ser bastante remota a hipótese de concorrer às eleições.

"Ele disse que as chances dele sair são reduzidas, pois gostaria de continuar suas obras, sobretudo, o metrô". Mas Roriz não descartou totalmente a hipótese de disputar uma vaga para o Senado, Câmara Federal ou Legislativa. Deixou uma ponta de esperança naqueles que pretendemvê-lo no páreo: "Essa possibilidade tem apenas 10% de chances", confessou aos seus aliados.

Candidatos — Até agora, quatro candidatos assumiram publicamente que estão dispostos a concorrer às eleições para o GDF. Desses, apenas o candidato do PT, professor Cristovam Buarque, foi previamente referendado dentro do seu partido.

Das facções mais moderadas às mais radicais do partido o apoio ao ex-reitor da UnB conseguiu uma facanha inédita: unir todas as facções petistas, a sete meses das eleições, em torno de sua candidatura ao GDF. Mais do que isto, é um nome com bom trânsito em todos os chamados partidos progressistas. De linha moderada, Cristovam é um dos principais defensores de uma aliança ampla de esquerda para enfrentar a situação, mas neste caso não consegue o apoio de todos, nem dentro nem fora do partido. Pesa contra ele, o fato de parecer ser intelectual em excesso. Outra falha, segundo seus adversários, é a pouca experiência como administrador. Se os partidos de oposição não marcharem unidos, sairá enfraquecido.

COMO ANDA O DESEMPENHO DOS CANDIDATOS



■ **Cristovam Buarque** — O ex-reitor da UnB conseguiu uma facanha inédita: unir todas as facções petistas, a sete meses das eleições, em torno de sua candidatura ao GDF. Mais do que isto, é um nome com bom trânsito em todos os chamados partidos progressistas. De linha moderada, Cristovam é um dos principais defensores de uma aliança ampla de esquerda para enfrentar a situação, mas neste caso não consegue o apoio de todos, nem dentro nem fora do partido. Pesa contra ele, o fato de parecer ser intelectual em excesso. Outra falha, segundo seus adversários, é a pouca experiência como administrador. Se os partidos de oposição não marcharem unidos, sairá enfraquecido.

■ **Valmir Campelo** — O presidente regional do PTB, senador Valmir Campelo, aparece na última pesquisa da DataFolha na dianteira da corrida ao Buriti. Apontado pela oposição como adversário mais forte numa eventual disputa para o GDF, Campelo usa como principal trunfo da sua campanha a experiência que adquiriu como administrador de três cidades-satélites, deputado federal e senador. "Estou credenciado para concorrer à sucessão", comenta, mesmo sem saber se será o candidato escolhido por Joaquim Roriz. Se não contar com o apoio do governador, pode recorrer a outras alternativas. "O PP não é minha única 'opção', admite.

■ **Maurício Corrêa** — O ministro da Justiça sempre aparece bem nas pesquisas de opinião. É o candidato natural do PSDB ao GDF, mas tem sido constantemente bombardeado pelo grupo do deputado Sigmaringa Seixas. Além da pressão dos "inimigos cor-de-rosa" dentro do próprio partido, Corrêa enfrenta outro problema: a péssima impressão deixada por sua passagem no carnaval carioca. Mas, o mesmo motivo que o faz ser rejeitado pela facção hard dos tucanos, o namoro com o governador Joaquim Roriz, pode acabar ajudando-o a conquistar seu maior sonho: governar o DF. Caso se torne o interlocutor de uma aliança em âmbito nacional entre PP e PSDB, que fatalmente refletirá em Brasília, o ministro sairá fortalecido.

■ **José Roberto Arruda** — O secretário de Obras lançou sua candidatura, oficialmente, há apenas dois dias. Aparece bem abaixo do seu concorrente direto, Valmir Campelo, nas últimas pesquisas de opinião, mas acredita que poderá reverter este quadro muito em breve. Se de fato for, como se imagina, o favorito do governador Joaquim Roriz, Arruda terá a seu lado, além dos votos transferidos por Roriz, todo o marketing do metrô. Idealizador da maior obra da cidade, ele enfrenta a grata daqueles que o consideram muito verde para o cargo e apontam como principal defeito do seu currículo a falta de experiência administrativa. "Ele é um técnico experiente", costuma alfinetar Campelo.